



ANPPOM

Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música

Revista *Opus*, vol. 32 (2026)

CHAMADA DE TRABALHOS PARA O DOSSIÊ TEMÁTICO

***OUVIDO QUE PENSA: SOM, ESCUTA E
MEDIAÇÕES***

Revista *Opus*, vol. 32 (2026)

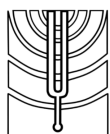
CONVOCATORIA DE TRABAJOS PARA EL DOSSIER TEMÁTICO

***OÍDO QUE PIENSA: SONIDO, ESCUCHA Y
MEDIACIONES***

Opus, vol. 32 (2026)

CALL FOR PAPERS – DOSSIER

***THE THINKING EAR: SOUND, LISTENING, AND
MEDIATIONS***



ANPPOM
Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música

[Vea a continuación el texto en español](#)

[See English text below](#)

Revista *Opus*, vol. 32 (2026)

Chamada de trabalhos para o dossiê temático *Ouvido que pensa: som, escuta e mediações*

Editora e editores convidados:

Beatriz Medeiros (CMUS e Universidad Mayor, Chile)

Luiz Ribeiro Fonseca (Loughborough University London, Reino Unido)

Marcelo Reis Filho (UERJ, Brasil)

Os fenômenos sonoros vêm despertando interesse e curiosidade renovados em pesquisas acadêmicas das últimas décadas. A partir de termos e nomenclaturas diversos - como “sound studies” e “hearing cultures” -, observamos que pesquisadores e artistas têm buscado evidenciar a criação de sons e as (múltiplas e possíveis) escutas enquanto atos epistemológicos, estéticos e políticos que vão além da visão, culminando, assim, em uma renovação nas humanidades.

Esse movimento, também entendido como sendo responsável por um “giro aural reflexivo” (Samuels *et al.*, 2010), contribui para a aproximação e o diálogo (não raro, polifônico e dissonante) entre diferentes áreas do conhecimento, a exemplo de música, (etno)musicologia, antropologia, história, comunicação, sociologia, estudos culturais, estudos de gênero, entre outras. O som, que congrega, veicula, integra, é também o que silencia, gerando dissonâncias e ruídos.



Nesse sentido, concordamos com o conceito de *acustemologia*, criado por Steven Feld (1996; 2020) enquanto uma forma de compreender - e *construir* - como ambientes são criados por meio de sons. Em contraposição à noção de “paisagem sonora”, cunhada por Murray Schafer (1977), Feld aponta para a importância de notar as agências e posicionalidades, tanto humanas quanto não-humanas, na criação de espaços sonoros. Essas perspectivas, por mais que nem sempre congruentes, nos incentivam a pensar as sonoridades em suas mais diversas formas e lugares – de plantações de soja (Fantinato, 2021), comunicação interespécie (Steingo, 2024) e rádios indígenas (Cárcamo-Huechante, 2013) até hospitais (Rice, 2003) e favelas (Oosterbaan, 2009. Chandola, 2012).

Todavia, se essa percepção científica do som revela presenças e faz ressoar vozes, também gera ausência e silenciamentos. Com a exceção da coletânea *Remapping Sound Studies* (Steingo; Sykes, 2019), esses investimentos acadêmicos partem do Norte Global, notadamente do mundo anglo-saxão. Assim, este dossiê propõe-se a reunir investigações e experimentos com o som realizados desde o Sul Global, com particular atenção à América Latina, incluindo o Brasil. Dessa maneira, apresentaremos um contraponto e demonstraremos que, em contexto acadêmico, também encontramos debates, exposições e produções que fortalecem a construção da acustemologia como campo interdisciplinar e multi-metodológico nesse eixo do mundo.

O dossiê **Ouvido que pensa: som, escuta e mediações** foca em incentivar que mais investigações interdisciplinares tomem as sonoridades, musicalidades e escutas enquanto centro nodal. Para isso, convidamos pesquisadoras e pesquisadores - especialmente do Sul Global - a enviarem trabalhos que contemplem, dentre outros, os seguintes eixos: 1) A construção da tradição: sons, cultura popular e patrimônio; 2) Políticas culturais e institucionalização de arquivos sonoros; 3) Violência, guerra, sonoridades e música; 4) Etnografias de estúdio e tecnologias de gravação e reprodução; 5) Cartografia do som em centros urbanos e não-urbanos; 6) Crise climática, Capitaloceno, som e música; 7) Apropriação e significação dos sons e



escutas em plataformas de redes sociais; 8) Estudos de gênero e raça no som e na música.

De acordo com Sterne (2003), o ocularcentrismo que permeou o Ocidente durante séculos foi responsável também por gerar contra-discursos que, apesar de apresentar um foco no som, não necessariamente quebravam com a hegemonia estabelecida. Walter Ong e Marshall McLuhan são alguns dos nomes que, partindo do território acústico, ajudaram a reforçar uma “ladainha visual” (Sterne, 2003, p. 14-15) na qual a “a audição é esférica, a visão é direcionada; a audição é subjetiva, a visão é objetiva”, dentre outras assunções.

Entretanto, autores têm buscado maneiras de superar tal esquematismo. Ochoa Gautier (2014) reflete sobre as dinâmicas entre urbanidade e ruralidade na Colômbia do século XIX, propondo um estudo sobre a voz dos colonizados presente (e ausente) em tratados folclóricos e partituras da época. Fantinato (2021), por sua vez, estuda as relações entre som e extrativismo na Amazônia, argumentando que a chegada das máquinas em grandes plantações de soja não apenas destrói árvores e igarapés, mas também instala uma monocultura envenenada - literal e figurativamente - pelo som e pelo silêncio do desenvolvimentismo brasileiro.

Encorajamos que as submissões contemplem uma miscelânea de propostas a partir de eixos sonoros. Isto posto, incentivamos trabalhos que utilizam a interface sonora e a ação da escuta como meio de produção de conhecimento, espaço e sentido. Por isso, também serão aceitos artigos que, em conjunto à produção textual, anexem artes sonoras, músicas, vinhetas etnográficas e peças radiofônicas, por exemplo. Dessa forma, pretendemos que o dossiê seja um espaço de troca, diálogo e circulação de conhecimentos e experiências no que tange aos estudos do som e a sociedade.

Referências



CHANDOLA, Tripta. Listening into Others: Moralising the Soundscapes in Delhi. *International Development Planning Review*, v. 34, n. 4, p. 391–408, jan. 2012.

CÁRCAMO-HUECHANTE, Luis E. Indigenous Interference: Mapuche Use of Radio in Times of Acoustic Colonialism. *Latin American Research Review*, v. 48, n. S, p. 50–68, 2013.

RICE, Tom. Soundself: An Acoustemology of Sound and Self in the Edinburgh Royal Infirmary. *Anthropology Today*, v. 19, n. 4, p. 4–9, ago. 2003.

FANTINATO GEO DE SIQUEIRA, Maria. *Resonances of Land: Silence, Noise, and Extractivism in the Brazilian Amazon*. 2021. Tese (Doutorado em Antropologia). Columbia University, Nova Iorque, 2021.

FELD, Steven. Alternativas pós-etnomusicológicas: a acustemologia. *PROA: Revista de Antropologia e Arte*, Campinas, v. 2, n. 10, p. 193-210, 2020.

FELD, Steven. Waterfalls of Song: an Acoustemology of Place Resounding in Bosavi, Papua New Guinea. In: FELD, S.; BASSO, K. (ed.). *Senses of Place*. Santa Fe: School of American Research Press, 1996. p. 91–136.

OCHOA GAUTIER, Ana María. Aurality: Listening and Knowledge in Nineteenth-Century Colombia. Durham: Duke University Press, 2014.

OOSTERBAAN, M. Sonic Supremacy: Sound, Space and Charisma in a Favela in Rio de Janeiro. *Critique of Anthropology*, v. 29, n. 1, p. 81-104, 2009.

SAMUELS, David; MEINTJES, Louise; OCHOA, Ana María; PORCELLO, Tom. Soundscapes: Toward a Soundeth Anthropology. *Annual Review of Anthropology*, v. 39, p. 329-345, 2010.

SCHAFER, R. Murray. *The Soundscape: Our Sonic Environment and the Tuning of the World*. Rochester: Destiny Books, 1993.

STEINGO, Gavin; SYKES, Jim. *Remapping Sound Studies*. Durham; London: Duke University Press, 2019.

STEINGO, Gavin. *Interspecies Communication: Sound and Music beyond Humanity*. Chicago: University of Chicago Press, 2024.

STERNE, Jonathan. *The Audible Past: Cultural Origins of Sound Reproduction*. Durham: Duke University Press, 2003.

Calendário:

- prazo para submissão de trabalhos: 01/03/2026
- prazo final para comunicação aos autores dos trabalhos aprovados: 10/07/2026

- 
- data prevista de publicação do dossiê: segundo semestre de 2026

As submissões deverão ser feitas pelo sistema da *Opus* (<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/author/submit/1>) selecionando a Seção “Ouvido que pensa”.

Os trabalhos submetidos devem seguir as Diretrizes para autores da revista *Opus* (<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/about/submissions#authorGuidelines>)

A Revista *Opus* é o periódico científico da ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (Brasil). É uma publicação seriada, cujo objetivo é divulgar a pluralidade do conhecimento em música, considerados aspectos de cunho prático, teórico, histórico, político, cultural e/ou interdisciplinar, sempre encorajando o desenvolvimento de novas perspectivas metodológicas. Criada em 1989, a *Opus* é uma revista eletrônica e publica números anuais para os quais recebe artigos em português, espanhol e inglês, no sistema de publicação contínua no qual os artigos são publicados assim que são finalizados.

A *Opus* é indexada no SciELO, RILM, Latindex, Web of Science, DOAJ e Scopus.

Mônica Vermes

Editora da *Opus*

publicacoes@anppom.org.br



See English text below

Revista *Opus*, vol. 32 (2026)

Convocatoria de trabajos para el dossier temático *Oído que piensa: sonido, escucha y mediaciones*

Editoras y editor invitados:

Beatriz Medeiros (CMUS y Universidad Mayor, Chile)

Luiz Ribeiro Fonseca (Loughborough University London, Reino Unido)

Marcelo Reis Filho (UERJ, Brasil)

Los fenómenos sonoros han despertado un renovado interés y curiosidad en la investigación académica de las últimas décadas. A partir de diversos términos y nomenclaturas -como «estudios sonoros» y «culturas auditivas»-, observamos que investigadores y artistas han buscado poner de relieve la creación de sonidos y las (múltiples y posibles) formas de escuchar como actos epistemológicos, estéticos y políticos que van más allá de la visión, culminando así en una renovación de las humanidades.

Este movimiento, también entendido como responsable de un «giro aural reflexivo» (Samuels *et al.*, 2010), contribuye al acercamiento y al diálogo (a menudo polifónico y disonante) entre diferentes áreas del conocimiento, como la música, la (etno)musicología, la antropología, la historia, la comunicación, la sociología, los estudios culturales y los estudios de género, entre otras. El sonido, que congrega, transmite e integra, es también lo que silencia, generando disonancias y ruidos.



En este sentido, estamos de acuerdo con el concepto de acústica, creado por Steven Feld (1996; 2020) como una forma de comprender -y construir- cómo se crean los entornos a través de los sonidos. En contraposición a la noción de «paisaje sonoro», acuñada por Murray Schafer (1977), Feld señala la importancia de tener en cuenta las agencias y posicionalidades, tanto humanas como no humanas, en la creación de espacios sonoros. Estas perspectivas, aunque no siempre congruentes, nos animan a pensar en los sonidos en sus formas y lugares más diversos: desde plantaciones de soja (Fantinato, 2021), comunicación entre especies (Steingo, 2024) y radios indígenas (Cárcamo-Huechante, 2013) hasta hospitales (Rice, 2003) y favelas (Oosterbaan, 2009. Chandola, 2012).

Sin embargo, si esta percepción científica del sonido revela presencias y hace resonar voces, también genera ausencias y silencios. Con la excepción de la recopilación *Remapping Sound Studies* (Steingo; Sykes, 2019), estas inversiones académicas parten del Norte Global, en particular del mundo anglosajón. Así, este dossier se propone reunir investigaciones y experimentos con el sonido realizados desde el Sur Global, con especial atención a América Latina, incluido Brasil. De esta manera, presentaremos un contrapunto y demostraremos que, en el contexto académico, también encontramos debates, exposiciones y producciones que fortalecen la construcción de la acústica como campo interdisciplinario y multimétodo en este eje del mundo.

El dossier **Oído que piensa: sonido, escucha y mediaciones** se centra en fomentar que más investigaciones interdisciplinarias tomen como eje central los sonidos, las musicalidades y las escuchas. Para ello, invitamos a investigadores e investigadoras, especialmente del Sur Global, a enviar trabajos que contemplen, entre otros, los siguientes ejes: 1) La construcción de la tradición: sonidos, cultura popular y patrimonio; 2) Políticas culturales e institucionalización de archivos sonoros; 3) Violencia, guerra, sonoridades y música; 4) Etnografías de estudio y tecnologías de grabación y reproducción; 5) Cartografía del sonido en centros urbanos y no urbanos; 6) Crisis climática, Capitaloceno, sonido y música; 7)



Apropiación y significado de los sonidos y las escuchas en las plataformas de redes sociales; 8) Estudios de género y raza en el sonido y la música.

Según Sterne (2003), el ocularcentrismo que impregnó Occidente durante siglos también fue responsable de generar contradiscursos que, a pesar de centrarse en el sonido, no rompían necesariamente con la hegemonía establecida. Walter Ong y Marshall McLuhan son algunos de los nombres que, partiendo del territorio acústico, ayudaron a reforzar una “letanía visual” (Sterne, 2003, p. 14-15) en la que “la audición es esférica, la visión es dirigida; la audición es subjetiva, la visión es objetiva”, entre otras suposiciones.

Sin embargo, los autores han buscado formas de superar tal esquematismo. Ochoa Gautier (2014) reflexiona sobre las dinámicas entre urbanidad y ruralidad en la Colombia del siglo XIX, proponiendo un estudio sobre la voz de los colonizados presente (y ausente) en tratados folclóricos y partituras de la época. Fantinato (2021), por su parte, estudia las relaciones entre el sonido y el extractivismo en la Amazonía, argumentando que la llegada de las máquinas a las grandes plantaciones de soja no solo destruye árboles y arroyos, sino que también instala un monocultivo envenenado -literal y figurativamente- por el sonido y el silencio del desarrollismo brasileño.

Animamos a que los manuscritos presentados contemplen una mezcla de propuestas basadas en ejes sonoros. Dicho esto, incentivamos los trabajos que utilizan la interfaz sonora y la acción de escuchar como medio de producción de conocimiento, espacio y sentido. Por lo tanto, también se aceptarán artículos que, junto con la producción textual, adjunten artes sonoras, músicas, viñetas etnográficas y piezas radiofónicas, por ejemplo. De esta manera, pretendemos que el dossier sea un espacio de intercambio, diálogo y circulación de conocimientos y experiencias en lo que respecta a los estudios del sonido y la sociedad.

Referencias



CHANDOLA, Tripta. Listening into Others: Moralising the Soundscapes in Delhi. *International Development Planning Review*, v. 34, n. 4, p. 391–408, jan. 2012.

CÁRCAMO-HUECHANTE, Luis E. Indigenous Interference: Mapuche Use of Radio in Times of Acoustic Colonialism. *Latin American Research Review*, v. 48, n. S, p. 50–68, 2013.

RICE, Tom. Soundselves: An Acoustemology of Sound and Self in the Edinburgh Royal Infirmary. *Anthropology Today*, v. 19, n. 4, p. 4–9, ago. 2003.

FANTINATO GEO DE SIQUEIRA, Maria. *Resonances of Land: Silence, Noise, and Extractivism in the Brazilian Amazon*. 2021. Tese (Doutorado em Antropologia). Columbia University, Nova Iorque, 2021.

FELD, Steven. Alternativas pós-etnomusicológicas: a acustemologia. *PROA: Revista de Antropologia e Arte*, Campinas, v. 2, n. 10, p. 193-210, 2020.

FELD, Steven. Waterfalls of Song: an Acoustemology of Place Resounding in Bosavi, Papua New Guinea. In: FELD, S.; BASSO, K. (ed.). *Senses of Place*. Santa Fe: School of American Research Press, 1996. p. 91–136.

OCHOA GAUTIER, Ana María. *Aurality: Listening and Knowledge in Nineteenth-Century Colombia*. Durham: Duke University Press, 2014.

OOSTERBAAN, M. Sonic Supremacy: Sound, Space and Charisma in a Favela in Rio de Janeiro. *Critique of Anthropology*, v. 29, n. 1, p. 81-104, 2009.

SAMUELS, David; MEINTJES, Louise; OCHOA, Ana María; PORCELLO, Tom. Soundscapes: Toward a Sounded Anthropology. *Annual Review of Anthropology*, v. 39, p. 329-345, 2010.

SCHAFER, R. Murray. *The Soundscape: Our Sonic Environment and the Tuning of the World*. Rochester: Destiny Books, 1993.

STEINGO, Gavin; SYKES, Jim. *Remapping Sound Studies*. Durham; London: Duke University Press, 2019.

STEINGO, Gavin. *Interspecies Communication: Sound and Music beyond Humanity*. Chicago: University of Chicago Press, 2024.

STERNE, Jonathan. *The Audible Past: Cultural Origins of Sound Reproduction*. Durham: Duke University Press, 2003.

Calendario:

- plazo para presentación de trabajos: 01/03/2026
- plazo final para comunicación a los autores de los trabajos aprobados: 10/07/2026

- 
- fecha prevista de publicação del dossier: segundo semestre de 2026

Los envíos deben realizarse por el sistema de la revista *Opus* (<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/author/submit/1>) seleccionando la sección “Ouvido que Pensa”.

Los trabajos enviados deben seguir las directrices para autores(as) de la revista *Opus* (<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/about/submissions#authorGuidelines>).

La revista *Opus* es la revista científica de la ANPPOM – Asociación Nacional de Investigación y Posgrado en Música (Brasil). Es una publicación seriada, cuyo objetivo es divulgar la pluralidad del conocimiento en música, considerando aspectos de índole práctica, teórica, histórica, política, cultural y/o interdisciplinar, siempre fomentando el desarrollo de nuevas perspectivas metodológicas. Creada en 1989, *Opus* es una revista electrónica y publica números anuales para los que recibe continuamente artículos en portugués, español e inglés.

Opus está indexada en SciELO, RILM, Latindex, Web of Science, DOAJ y, Scopus.

Mónica Vermes

Editora de *Opus*

publicacoes@anppom.org.br



***Opus*, vol. 32 (2026)**

Call for Papers – Dossier *The Thinking Ear: Sound, Listening, and Mediations*

Guest editors:

Beatriz Medeiros (CMUS and Universidad Mayor, Chile)

Luiz Ribeiro Fonseca (Loughborough University London, United Kingdom)

Marcelo Reis Filho (UERJ, Brazil)

Sound phenomena have sparked renewed interest in academic research over the past few decades. Under various rubrics —such as “sound studies” and “hearing cultures”— researchers and artists have sought to foreground the making of sound and the multiple possible modes of listening as epistemological, aesthetic, and political acts that extend beyond vision, thus contributing to a renewal within the humanities.

This movement —often described as a “reflective aural turn” (Samuels *et al.*, 2010)— has fostered closer dialogue and exchange, often polyphonic and dissonant, among diverse fields of knowledge such as music, (ethno)musicology, anthropology, history, communication, sociology, cultural studies, and gender studies, among others. Sound —which gathers, conveys, and integrates— is also capable of silencing, producing dissonance and noise.

In this sense, we align with the concept of *acoustemology*, developed by Steven Feld (1996; 2020), as a framework for understanding —and constructing— the ways in which environments are shaped through sound. In contrast to the notion of “soundscape,” coined by Murray Schafer (1977), Feld emphasizes the importance of recognizing both human and non-human agencies and positionalities in the creation



of sonic spaces. Although these perspectives are not always congruent, they invite us to consider sonic phenomena in their most diverse forms and contexts—from soybean plantations (Fantinato, 2021), interspecies communication (Steingo, 2024), and Indigenous radio (Cárcamo-Huechante, 2013) to hospitals (Rice, 2003) and favelas (Oosterbaan, 2009; Chandola, 2012).

Nevertheless, while this scientific perception of sound reveals presences and makes voices resonate, it also produces absence and silencing. With the exception of the collection *Remapping Sound Studies* (Steingo; Sykes, 2019), most of these academic initiatives originate in the Global North, particularly within the Anglo-Saxon world. This dossier therefore seeks to bring together investigations and experiments with sound conducted from the perspective of the Global South, with particular attention to Latin America, including Brazil. In doing so, it aims to offer a counterpoint and to demonstrate that, within the academic sphere, we also find debates, exhibitions, and creative works that contribute to the development of *acoustemology* as an interdisciplinary and multi-methodological field in this part of the world.

The dossier **The Thinking Ear: Sound, Listening, and Mediations** aims to encourage interdisciplinary research that places sonorities, musicalities, and listening at the center of inquiry. To this end, we invite researchers—particularly those based in the Global South—to submit works addressing, among others, the following thematic axes:

1. The construction of tradition: sound, popular culture, and heritage;
2. Cultural policies and the institutionalization of sound archives;
3. Violence, war, sonorities, and music;
4. Studio ethnographies and recording and reproduction technologies;
5. Sound cartographies in urban and non-urban spaces;
6. Climate crisis, Capitalocene, sound, and music;
7. Appropriation and meaning of sound and listening on social media platforms;



8. Gender and race studies in sound and music.

According to Sterne (2003), the ocularcentrism that has permeated the West for centuries also gave rise to counter-discourses which, although centered on sound, did not necessarily challenge the established hegemony. Walter Ong and Marshall McLuhan are among thinkers who, beginning from an acoustic framework, nonetheless helped reinforce what Sterne (2003, pp. 14–15) calls a “visual litany,” in which “hearing is spherical, vision is directional; hearing is subjective, vision is objective,” among other assumptions.

However, several authors have sought ways to move beyond this schematism. Ochoa Gautier (2014) reflects on the dynamics between urbanity and rurality in nineteenth-century Colombia, examining the voice of the colonized —both present and absent— in folkloric treatises and musical scores of the period. Fantinato (2021), in turn, explores the relationship between sound and extractivism in the Amazon, arguing that the arrival of machines in large soybean plantations not only destroys trees and *igarapés* (streams), but also establishes a monoculture poisoned —both literally and figuratively— by the sounds and silences of Brazilian developmentalism.

We encourage submissions that engage with a range of sonic themes or frameworks. Accordingly, we invite works that employ sound and listening as means of producing knowledge, space, and meaning, including articles that, in addition to the written component, feature sound artworks, musical compositions, ethnographic vignettes, or radiophonic pieces. In this way, the dossier seeks to serve as a space for exchange, dialogue, and the circulation of knowledge and experience concerning the study of sound and society.

References

CHANDOLA, Tripta. Listening into Others: Moralising the Soundscapes in Delhi. *International Development Planning Review*, v. 34, n. 4, p. 391–408, jan. 2012.



CÁRCAMO-HUECHANTE, Luis E. Indigenous Interference: Mapuche Use of Radio in Times of Acoustic Colonialism. *Latin American Research Review*, v. 48, n. S, p. 50–68, 2013.

RICE, Tom. Soundselves: An Acoustemology of Sound and Self in the Edinburgh Royal Infirmary. *Anthropology Today*, v. 19, n. 4, p. 4–9, ago. 2003.

FANTINATO GEO DE SIQUEIRA, Maria. *Resonances of Land: Silence, Noise, and Extractivism in the Brazilian Amazon*. 2021. Tese (Doutorado em Antropologia). Columbia University, Nova Iorque, 2021.

FELD, Steven. Alternativas pós-etnomusicológicas: a acustemologia. *PROA: Revista de Antropologia e Arte*, Campinas, v. 2, n. 10, p. 193-210, 2020.

FELD, Steven. Waterfalls of Song: an Acoustemology of Place Resounding in Bosavi, Papua New Guinea. In: FELD, S.; BASSO, K. (ed.). *Senses of Place*. Santa Fe: School of American Research Press, 1996. p. 91–136.

OCHOA GAUTIER, Ana María. *Aurality: Listening and Knowledge in Nineteenth-Century Colombia*. Durham: Duke University Press, 2014.

OOSTERBAAN, M. Sonic Supremacy: Sound, Space and Charisma in a Favela in Rio de Janeiro. *Critique of Anthropology*, v. 29, n. 1, p. 81-104, 2009.

SAMUELS, David; MEINTJES, Louise; OCHOA, Ana María; PORCELLO, Tom. Soundscapes: Toward a Soundeth Anthropology. *Annual Review of Anthropology*, v. 39, p. 329-345, 2010.

SCHAFER, R. Murray. *The Soundscape: Our Sonic Environment and the Tuning of the World*. Rochester: Destiny Books, 1993.

STEINGO, Gavin; SYKES, Jim. *Remapping Sound Studies*. Durham; London: Duke University Press, 2019.

STEINGO, Gavin. *Interspecies Communication: Sound and Music beyond Humanity*. Chicago: University of Chicago Press, 2024.

STERNE, Jonathan. *The Audible Past: Cultural Origins of Sound Reproduction*. Durham: Duke University Press, 2003.

Calendar:

- Paper submission deadline: March 1st, 2026
- Final announcement deadline for approved papers: July 10, 2026
- Dossier publication date: second semester 2026



Submissions should be made via the *Opus* system at <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/author/submit/1>, selecting the "Ouvido que Pensa" section.

Submitted papers must adhere to the Author Guidelines of the *Opus* journal, available at <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/about/submissions#authorGuidelines>.

Opus serves as the scientific journal of ANPPOM - the National Association of Research and Graduate Studies in Music (Brazil). It's a serial publication dedicated to disseminating the plurality of knowledge in music, covering practical, theoretical, historical, political, cultural, and interdisciplinary aspects, while also fostering the exploration of new methodological perspectives. Founded in 1989, *Opus* operates as an electronic journal, releasing annual editions and accepting articles in Portuguese, Spanish, and English on an ongoing basis.

Opus is indexed in SciELO, RILM, Latindex, Web of Science, DOAJ, and Scopus.

Mônica Vermes

Opus Editor

publicacoes@anppom.org.br